

**Objetivo:** Elaborar uma revisão sistemática e meta-análise da literatura avaliativa do risco de infecção por SARS-CoV-2 entre Pessoas Vivendo com HIV/Aids e mensurar a morbimortalidade do COVID-19 desse grupo. Foram incluídos estudos envolvendo indivíduos com e sem HIV testados para SARS-CoV-2, independentemente da idade, país ou terapia antirretroviral.

**Metodologia:** O estudo é uma revisão Sistemáticas e Meta-análises pesquisada no DATASUS, UNAIDS de 3 de fevereiro de 2020 a 20 de junho de 2021. Estudos de suscetibilidade e óbito por COVID-19 em não infectados por HIV foram incluídos para análise. A pesquisa abrange publicações em outros idiomas para melhor análise. Foram elegíveis ensaios clínicos randomizados, coorte observacional (prospectivo ou retrospectivo), e estudos de caso-controle. Excluímos relatos de caso. Resultados: 18 estudos foram incluídos e analisados, A idade média dos pacientes incluídos no estudo foi de 45 anos. Em média, 58,0% dos participantes eram do sexo masculino. As comorbidades mais comuns na população HIV positiva foram hipertensão, diabetes, DPOC e DRC. No geral, a contagem média de CD4 foi de 470 células/ $\mu$ L. Mais de 85% das PVHA usavam TARV, e mais de 70% dos pacientes HIV-positivos tinham supressão viral. O HIV foi associado significativamente a um risco maior de infecção por SARS-CoV-2 (RR 1,16). A variação entre os estudos foi ( $I^2 = 83$ ,  $p = 0,0004$ ). A prevalência de HIV em pacientes com COVID-19 foi 0,32%.

**Discussão/Conclusão:** É afirmativo que pessoas HIV positivo têm mais risco de infecção por SARS-CoV-2 e de mortalidade por COVID-19 do que pessoas HIV negativo. Ademais, estimativas concluem que a prevalência de HIV em pacientes com COVID-19 e a mortalidade são globalmente plurais. O HIV permanece como importante fator de risco para a contaminação da infecção por SARS-CoV-2 e está associado a maior mortalidade por COVID-19. Portanto, PVHA deve priorizar a proteção. Mais estudos são necessários para avaliar os resultados de sobreviventes do COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102151>

PI 156

#### SALA DE ESPERA: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO EM SAÚDE NO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA – SAE EM IST/HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS

Thercia Adriana dos Santos Padilha,  
Milton Barreto Cardoso,  
Rivianne de Jesus Santos Cardoso,  
Mayra Pereira Carvalho,  
Ewerton Orlando de Araújo Matos,  
Rômulo Antonio Das Chagas Costa

Centro de Testagem e Aconselhamento e Serviço de Assistência Especializada (CTA/SAE), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Introdução:** Este trabalho apresenta uma experiência exitosa desenvolvida em um Serviço de Assistência Especializada - SAE, voltado para o tratamento de pessoas que vivem

com HIV/AIDS e HV, localizado no município de Abaetetuba/PA a 60 km de Belém. Abaetetuba concentra uma população urbana, ribeirinha e quilombola, estimada pelo IBGE para 2020, em 150.080 habitantes.

**Objetivo:** Oferecer ações de educação em saúde para promover prevenção e intervenção a pacientes, familiares e acompanhantes, através de abordagem participativa e crítica, centrada no compartilhamento de informações e orientações contrapondo-se à simples transmissão de informação ou como desnuda Paulo Freire: à uma educação bancária (Freire, 2005).

**Método:** A atividade ocorreu durante 8 meses, todas às quartas-feiras, com duração de 1h, antecedendo a consulta médica para os pacientes que realizam tratamento e acompanhamento no SAE. A atividade foi executada pela equipe multiprofissional (Psicóloga, Enfermeiros, Assistentes Sociais e Farmacêutico), que a partir da prática do aconselhamento coletivo do HIV/Aids/HV (Brasil, 2017) trabalhou temáticas de campanhas nacionais, discutindo direitos das pessoas que vivem com HIV/AIDS; prevenção ao suicídio; câncer de mama, do colo do útero e de próstata, combate à LGTBfobia, entre outros.

**Resultados preliminares:** A sala de espera como meio para realização das ações citadas se deu pelo fato de Abaetetuba apresentar geografia bastante complexa, constituída por área rural extensa e de difícil acesso (72 ilhas e 35 colônias rurais/quilombolas), sendo na sala de espera o espaço onde convergem pacientes da área urbana e rural do município. Como resultado, foi observado fortalecimento do vínculo entre os pacientes e familiares com a equipe multiprofissional do SAE, contribuindo para desconstrução da centralidade do vínculo com médico e farmacêutico; aumento na busca do serviço psicossocial pelos pacientes para orientações e intervenções; utilização de caixinha do desabado como possibilidade de busca ativa para falar de emoções e sentimentos difíceis de serem expressados pela oralidade, ampliando o espaço para demandas diversas.

**Conclusão:** O projeto proporcionou aos pacientes e seus familiares maior acesso a informações e orientações, através da diversificação de possibilidades de diálogo e atenção visando à resolução de seus problemas de saúde de forma integral, reconfigurando o momento de espera em um momento de prevenção, educação e intervenção em saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102152>

PI 157

#### SENSIBILIDADE DE BIÓPSIA ENDOSCÓPICA DE TRATO GASTROINTESTINAL NO DIAGNÓSTICO DE SARCOMA DE KAPOSI, EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS (PVHA) - UMA COORTE RETROSPECTIVA

Renato Martins Prada <sup>a</sup>,  
Ana Luiza de Castro Conde Toscano <sup>b</sup>,  
Richard Calanca <sup>b</sup>, Rosa Maria Marcusso <sup>b</sup>

<sup>a</sup> Complexo Hospitalar de São Bernardo do Campo, São Bernardo do Campo, SP, Brasil